



Universidade de Brasília – UnB

Instituto de Letras – IL

Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução – LET

Curso de Graduação em Letras – Tradução Espanhol

CARLOS EDUARDO SILVA DOS SANTOS

**ESTUDO CRÍTICO DA TRADUÇÃO
BRASILEIRA DE *CONFIESO QUE HE
VIVIDO*, AUTOBIOGRAFIA DE PABLO
NERUDA, POR OLGA SAVARY**

Brasília-DF

2022

CARLOS EDUARDO SILVA DOS SANTOS

**ESTUDO CRÍTICO DA TRADUÇÃO
BRASILEIRA DE *CONFIESO QUE HE
VIVIDO*, AUTOBIOGRAFIA DE PABLO
NERUDA, POR OLGA SAVARY**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução da Universidade de Brasília, como requisito à conclusão da disciplina Pesquisa em Letras – Tradução Espanhol e obtenção do grau de Bacharel em Letras – Tradução Espanhol.

ORIENTADORA:

Prof.^a Dra. Marlova Aseff

Brasília-DF

2022

CARLOS EDUARDO SILVA DOS SANTOS

Prof.^a Dra. Marlova Aseff

Prof.^a Dra. María del Mar Cebey

Prof.^a Dra. Alba Escalante

Brasília, 6 de outubro de 2022.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por ter me dado saúde, fé, motivação e junto a isso força de vontade para eu não desistir desse sonho realizado de entrar nessa universidade que sempre almejei.

Gostaria de agradecer também aos meus pais, amigos e professores em especial Maria Del Mar em ter insistido nos meus projetos e me desafiando nas aulas com intuito de cada vez mais eu aprender, e a minha orientadora Marlova Aseff que me guiou em todo esse projeto de TCC e se não fosse ela e minha persistência não aconteceria.

Ademais, houve muitos momentos de altos e baixos, mas no fim me fez acreditar mais no meu potencial a partir dessa experiência renovadora. Sou grato pelos professores e ensinamentos me fez sair da “caixinha” e me questionar mais através de pesquisas e dedicação.

Por fim, fico feliz e satisfeito pela minha trajetória e espero que sirva como exemplo para muitas pessoas não desistirem dos seus sonhos, independente do processo.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo desenvolver um estudo crítico da tradução brasileira de *Confieso que he vivido*, a autobiografia do poeta chileno Pablo Neruda. O estudo reflete sobre a importância de Neruda para a literatura hispano-americana e a sua relação com o Brasil, e cita alguns aspectos da publicação e da recepção desta tradução em território brasileiro. Traça também um perfil da tradutora Olga Savary e analisa trechos significativos da tradução do capítulo 11 da obra. A análise revelou que a tradutora fez principalmente uso da técnica de tradução literal em seu trabalho, o que foi satisfatório em alguns trechos, porém causou algumas estranhezas em certos fragmentos.

Palavras-chave: Tradução ES>PT; Pablo Neruda; Olga Savary; Crítica de tradução.

RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo desarrollar un estudio crítico de la traducción brasileña de *Confieso que he vivido*, la autobiografía del poeta chileno Pablo Neruda. El estudio también reflexiona sobre la importancia de Pablo Neruda para la literatura hispanoamericana y su relación con Brasil, mencionando algunos aspectos de la publicación y recepción de esta traducción en territorio brasileño. Trae también un perfil de la traductora Olga Savary y elige pasajes significativos de la traducción para el análisis. Teniendo esto en cuenta, la propuesta fue analizar el capítulo 11 de la obra. El análisis reveló que la traductora utilizó principalmente la técnica de la traducción literal en su trabajo, la cual resultó satisfactoria en ciertos pasajes, pero provocó también un efecto de extrañeza en ciertos fragmentos.

Palabras clave: Traducción ES>PT; Pablo Neruda; Olga Savary; Crítica de traducción.

QUADRO DE FIGURAS

Figura 1 Capa das primeiras edições de Confesso que vivi da editora Difel -----	20
Figura 2 <i>Fac-símile</i> Jornal do Brasil, 9 de janeiro de 1977 -----	21
Figura 3 <i>Fac-símile</i> Jornal do Brasil, 16 de janeiro de 1977 -----	22
Figura 4 Uma das capas da edição da Bertrand Brasil -----	23

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1. PABLO NERUDA: O POETA DO PACÍFICO	10
1.1 Neruda: vida e obra do poeta	
1.2 A autobiografia <i>Confieso que he vivido</i>	
2. CONFIESO QUE HE VIVIDO EM TRADUÇÃO	17
2.1 Neruda e sua relação com o Brasil	
2.2 A trajetória da tradução de <i>Confesso que vivi</i>	
2.3 Olga Savary: poeta e tradutora	
3. ANÁLISE DO CAPÍTULO 11 EM TRADUÇÃO	26
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	33

1 INTRODUÇÃO

A escolha de estudar o percurso da tradução da biografia *Confieso que he vivido*, de Pablo Neruda, para o português se deu em razão do profundo interesse que a história de vida do poeta e político chileno Pablo Neruda desperta no público-leitor brasileiro. Tanto isso é verdade que esta tradução, lançada em 1977 pela editora Difel, segue em circulação no Brasil após 45 anos (atualmente é editada pela Bertrand Brasil, do grupo Record). No livro, por meio de memórias, Neruda conta a sua vida desde a infância até poucos meses antes de sua morte, e também fala um pouco da relação do poeta com o Brasil. Em um primeiro momento, tratamos de escolher um dentre os doze capítulos do livro, chamados de “cadernos”, para analisar as escolhas tradutórias da também poeta e tradutora Olga Savary.

Assim, a presente pesquisa teve por objetivo principal desenvolver um estudo crítico da tradução brasileira de *Confieso que he vivido*, de Pablo Neruda. Este trabalho teve ainda como objetivos específicos:

- Refletir sobre a importância de Pablo Neruda para a poesia hispano-americana;
- Refletir sobre a relação de Neruda com o Brasil;
- Descrever alguns aspectos da publicação e da recepção desta tradução no Brasil;
- Realizar um perfil da tradutora Olga Savary;
- Selecionar trechos significativos da tradução para a análise;
- Analisar algumas estratégias tradutórias utilizadas pela tradutora.

O trabalho está organizado seguindo a ordem em que a pesquisa foi realizada ao longo dos semestres: primeiro, apresentamos o autor e destacamos a sua importância; depois, descrevemos o conteúdo e organização da sua autobiografia, apresentamos a tradução e a sua tradutora, a poeta Olga Savary e, em seguida, identificamos e selecionamos trechos significativos (a partir da escolha do capítulo 11) para analisar alguns aspectos da tradução.

A metodologia adotada na realização deste trabalho de crítica de tradução envolveu: a) Leitura do livro traduzido e escolha do capítulo para ser analisado; b) A partir dos trechos selecionados, foi feito o cotejo (comparação) entre o texto original e o traduzido; c) Selecionou-se Unidades de Tradução, na maior parte das vezes, orações, para realizar a análise das escolhas tradutórias da tradutora e as técnicas mais usadas por ela.

O trabalho está dividido em três capítulos. No primeiro capítulo, intitulado “Pablo Neruda: o poeta do Pacífico”, são abordados a vida e obra do poeta e também a autobiografia *Confieso que he vivido*. No segundo capítulo, “A trajetória da tradução de

Confesso que vivi', é feito um perfil de Olga Savary: poeta e tradutora. No terceiro capítulo, chamado "Análise do capítulo 11 em tradução", comenta-se a tradução dos trechos selecionados.

1. PABLO NERUDA: O POETA DO PACÍFICO

1.1 NERUDA: VIDA E OBRA DO POETA

Considerado um dos mais importantes escritores em língua castelhana, professor e um dos maiores nomes da poesia contemporânea, Ricardo Eliécer Neftalí Reyes Basoalto, mais conhecido pelo seu pseudônimo de Pablo Neruda nasceu no dia 12 de julho de 1904 na pequena cidade de Parral, no Chile. Filho de um ferroviário e de uma professora ficou órfão de mãe logo ao nascer. Neruda passou a infância em Temuco, no sul do país e com sete anos ingressa no Liceu, e, de acordo com Dilva Frazão ainda na escola pública seus primeiros poemas no periódico *La Manhã*.

Ainda adolescente, publicou no jornal *La montaña* de Temuco um artigo intitulado “*Entusiasmo y Preserverancia*”, assinado com o pseudônimo de Neftalí Reis. Em 1919, aos quinze anos, obteve o 3º lugar nos Jogos Florais de Maule, com o poema “Noturno Ideal”. E um ano mais tarde, em 1920, surgiu esse heterônimo que o tornaria conhecido mundialmente: Pablo Neruda, em homenagem ao poeta tchecoslovaco Jan Neruda (1834-1891). Nesse mesmo ano começa a escrever para a revista literária *Selva Austral*, recebe o primeiro prêmio na festa da Primavera Temuco e é presidente do Ateneu Literário do liceu Temuco e secretário da Associação de Estudantes de Cautín. Segundo cronologia de Neruda (1979, p. 351), ele escreveu dois livros nessa época: *Las ínsulas extrañas* e *Los cansancios inútiles*, que não publica, mas alguns dos poemas dessas obras irão compor o *Crepusculario* (primeiro livro do poeta publicado em 1923).

Em 1921, Pablo Neruda viaja a Santiago para seguir carreira como professor de francês no Instituto Pedagógico e já no dia 14 de outubro recebe o seu primeiro prêmio no concurso da Federação de Estudantes do Chile por seu poema *La canción de la fiesta* publicado na revista *Juventude* da Federação de Estudantes. Em 1924 publica *Veinte poemas de amor y una canción desesperada*.

De acordo com Elaine Barbosa de Souza (SOUZA, 2022, s/p), “ele iniciou sua carreira como diplomata no ano de 1927 após ser nomeado cônsul na Birmânia”. Em seguida passa a exercer a função no Sri Lanka, Java, Singapura, Buenos Aires, Barcelona e Madri. Nestas viagens, acaba conhecendo diversas pessoas importantes do mundo cultural como por exemplo, Federico Garcia Lorca, que conheceu em Buenos Aires, e Rafael Alberti, em Barcelona.

Em 1930, ele assume o posto de diplomata em Barcelona e vê a Espanha mergulhada em uma guerra civil. Isso faz com que Neruda, que já tinha inclinações

socialistas, se torne um comunista partidário de Stálin. Comovido com a guerra e com o assassinato do amigo Garcia Lorca, compromete-se com o movimento republicano em 1936 e já na França, em 1937, escreve *Espanha no coração*. Retorna neste ano para o Chile e começa a produzir textos com temáticas políticas e sociais.

Ainda no mesmo ano (1930), casa-se com María Antonieta Hagenaar e se divorcia em 1936. Logo após começa a viver com Delia de Carril, com quem se casou em 1946, até o divórcio em 1955 e, por fim, em 1966 casa-se novamente, agora com Matilde Urrutia. Após um ano de atividade como cônsul em Singapura, regressa ao Chile depois de uma viagem de dois meses por mar e em seguida publica a 2ª edição de *Veinte poemas de amor e una canción desesperada*.

Em 1933, Pablo Neruda escreve uma de suas principais obras, *Residencia en la Tierra*, em que emprega imagens e recursos próprios do surrealismo. O tom do livro é de profundo pessimismo em torno de temas como ruína, desintegração e morte, exprimindo a visão de um mundo caótico.

Depois de breve período como embaixador no México, em 1943, é eleito senador da República de seu país pelo Partido Comunista. Em 1948, o governo decreta a ilegalidade do partido. Neruda critica o tratamento dado aos trabalhadores das minas, na presidência do Gonzáles Videla, é perseguido e se exila na Europa e na União Soviética. Nessa época, escreveu outra de suas grandes obras, *Canto General* (1950), que trazia versos de cunho político em defesa da América Latina.

Após viver em diversos países, Neruda regressa ao Chile em 1954 e fixa residência em Isla Negra, no Pacífico. Nessa época, sua obra adquiriu grande diversidade com a publicação de *Odas Elementales* (1954), em que canta a vida cotidiana, *Cien Sonetos de Amor* (1959) e *Memorial de Isla Negra* (1964). O relacionamento com Mathilde Urrutia que durou até a morte do poeta e em *Cien sonetos de amor* ele inclui poemas dedicados a ela. O poeta ganhou o prêmio Nobel de Literatura em 1971, pela Academia Sueca de Letras, como reconhecimento de sua contribuição para a poesia latino-americana. A obra de Neruda permanece viva, sendo um dos poetas mais lidos no século 20 (BRANDÃO, 2017, s/p). Segundo Brandão, o prêmio Nobel “chegou às suas mãos por todo trabalho desenvolvido até então, numa poesia que dá vida ao destino e aos sonhos de um continente, através da força elementar dos seus versos”. Após o prêmio, sua personalidade tornou-se, cada vez mais, notabilizada nos olhares internacionais.

Minha poesia e minha vida têm transcorrido como um rio americano, como uma torrente de águas do Chile, nascidas na profundidade secreta das montanhas austrais, dirigindo sem cessar até uma saída marinha o movimento de suas correntes. Minha poesia não rejeitou nada do que pôde trazer em seu caudal; aceitou a paixão, desenvolveu o mistério e abriu caminho entre os corações do povo (NERUDA, 1979 p. 173).

Em sua autobiografia, nota-se o quanto o poeta participou ativamente dos fatos históricos e políticos de seu país, marcado pela sua atuação e produção poética a partir de suas vivências, com diversos apontamentos e definições em todo seu percurso. Brandão (2017) aponta que a memória se reveste de uma sensibilidade apurada, tanto para a realidade social na qual habitou, como para o mais belo e genuíno da existência humana.

Logo após o golpe militar de 11 de setembro de 1973, que derrubou o presidente Salvador Allende e instalou uma ditadura militar no Chile, Neruda sofre com problemas de saúde. Vítima de um câncer de próstata, o poeta faleceu em Santiago no dia 23 de setembro do mesmo ano.

Segundo o artigo intitulado “MORTE de Neruda eterniza suspeita de que foi assassinado”, que recolheu declarações de Manuel Araya Osorio, assistente do poeta desde novembro de 1972 até sua morte, Neruda teria sido assassinado na clínica com uma injeção letal. Na mesma clínica, em 1982, o ex-presidente Eduardo Frei Montalva, supostamente morto em decorrência de complicações de uma hérnia, foi na verdade assassinado, conforme veio a concluir a Justiça chilena, em 2019. A opinião pública internacional questiona o fato de a casa de Santiago, onde o cadáver foi velado, terem sido saqueadas e destruídas.

Segundo Daniela Diana (2012) entre 1923 e 1973, o poeta elaborou uma extensa obra literária com mais de 40 livros registrados. “Sua obra é marcada por um grande teor de lirismo e humanismo”, afirma Diana. Entre as suas principais obras, destacam-se: *Crepusculario* (1923), *Vinte poemas de amor e uma canção desesperada* (1924), *Canto Geral* (1950), *Odes elementares* (1954), *Cem sonetos de amor* (1959), *Memorial da Ilha negra* (1964), *Fim do mundo* (1969), *O rio invisível* (1980) e a autobiografia *Confesso que vivi*, que foi publicada em 1974 por representantes dos herdeiros de Pablo Neruda e cuja tradução para o português do Brasil, lançada em 1978, é objeto deste trabalho.

2.1 A autobiografia *Confieso que he vivido*

A agente literária Carmen Balcells foi importante na obra literária de Neruda, principalmente neste projeto autobiográfico. Neruda gostaria de publicar este livro em 1974 para comemorar o seu aniversário de 70 anos, mas foi surpreendido com o golpe militar (1973), que precipitou a sua morte. A primeira edição da obra original *Confieso que he vivido. Memorias* foi publicada em Barcelona pela editora Seix Barral em 1974. De acordo com pesquisa do Instituto do Livro de Espanhol, o livro na versão original em espanhol ficou em segundo lugar na lista dos 10 mais vendidos na Espanha em 1975.

Segundo Bonacorci (2016), em *Confieso que he vivido*, o poeta chileno narra episódios da sua história de vida através de suas lembranças, desde sua infância até a morte. Dividida em doze capítulos, a obra segue uma ordem cronológica, ou seja, a obra percorre toda a vida do poeta. Inicia-se quando Neruda deixa o interior chileno e se muda para a capital Santiago, onde vai fazer faculdade. Logo em seguida Pablo Neruda faz parte ativamente da política, amor à pátria ao país que vive (Chile). Ele se torna cônsul, sendo enviado para várias regiões do mundo. Trabalha também no México e na França, dentre vários lugares. À medida que visita os países, ele naturalmente conhece e possui contato com muita gente historicamente importante. A obra termina quando Allende é deposto pelos militares chilenos. Isso aconteceu alguns dias antes do falecimento do poeta. Com isso, recorda as figuras de alguns amigos: Alberti, Miguel Hernández, Éluard, Aragão e a sua relação com figuras de destaque na política contemporânea.

Ou seja, conforme já mencionado, a obra *Confieso que vivi* está dividida em 12 capítulos correspondentes a diversas fases da vida de Neruda e também descreve sua evolução poética e política, além de tratar dos temas preferidos do poeta, como: seu país, seu povo, a luta pelo socialismo e a própria poesia. Os capítulos são separados em cadernos (memórias), sendo os seguintes:

1- *El joven provinciano*: retrata sobre os dias da sua infância e a adolescência passadas na província. Fala de como via a vida e a cidade em que morava, Temuco, e a chuva como um dos seus personagens, além dos interesses por livros e poemas.

2- *Perdido en la ciudad*: traz à tona o ponto inicial dos seus estudos. Descreve Neruda enfrentando a universidade, em Santiago, e de uma nova vida com planos para o futuro. Conta sobre quando se hospedava em uma pensão na rua Maruri, número 513. Relata um pouco sobre os questionamentos de morar em uma pensão com vários

estudantes, além de citar a timidez naquele momento de mudanças. A partir deste caderno 2, em 1923 foi publicado o seu primeiro livro: *Crepusculario*.

3- *Los caminos del Mundo*: retrata as experiências vividas na juventude e cita as viagens a Valparaíso e as dificuldades passadas quando morou ali por algumas semanas. Além disso, conta sobre um prêmio literário estudantil que lhe trouxe popularidade e motivando-o a sair daquela cidade. Em 1927 realizam uma viagem a Buenos Aires com um amigo chamado Álvaro e, em seguida, seguiram para outros países.

4- *La soledad luminosa*: Fala sobre as experiências na Isla Negra, perto de Valparaíso. Fica impressionado com algumas situações, como uma multidão agrupada na rua, no caso descobre que é uma festa muçulmana e além disso faz passeios nos subúrbios da cidade de Pernang, no que antes se chamada “Indochina” e fica perdido durante a viagem, pois não sabe falar o idioma e nem conhece nada sobre o local visitado. Neruda vai no Congresso da Índia, luta por sua libertação e fala sobre as suas impressões do Ceilão e do Sudeste Asiático. Neste período, ele tinha quase terminado o primeiro volume de *Residencia en la Tierra*.

5- *España en el corazón*: Neruda conta sobre viagem dois meses por mar ao Chile em 1932 e diz que foi publicado *El hondero entusiasta* e *Residencia en la Tierra*, escrito no Oriente. Vinda de Federico García Lorca com intuito de dirigir sua tragédia teatral *Bodas de Sangre*. Ademais, narra sobre seu trabalho no consulado de Buenos Aires, onde não permaneceu por muito tempo (1934) D. Tulio Maqueira era seu chefe e cônsul-geral do Chile e da Espanha. Conheceu Miguel Hernández e publicou na revista chamada *Caballo Verde*. Fica entusiasmado pelo valor que possui sua poesia e além disso, surge o livro impresso *España en el corazón*, o espírito e resistência havia contaminado o mundo inteiro por conta da Guerra Civil na Espanha.

6- *Salí a buscar caídos*: Neruda diz ter que escolher um caminho a seguir, com isso. Conhece Rafael Alberti, para ele significa o esplendor da poesia na língua espanhola. Começou a trabalhar em Canto general e precisava de uma casa num lugar desconhecido, no caso a encontra em Isla Negra. A Guerra Mundial se aproximava e havia instruções em cada casa para refugiar-se dos ataques aéreos. O governo republicano no exílio adquiriu um barco, o Winnipeg, transformando-o para aumentar a capacidade de passageiros.

7- *México florido y espinudo*: Foi mandado ao México em 1940 cheio de opressão mortal produzida por tanto sofrimento e desordem, percorreu a costa toda e é percebido que o México é um campo infinito de mangueis de tintura azul cobalto e coroa de espinhos amarelos. Dominada pela pintura, os pintores cobriam a cidade com História e Geografia, com incursões civis, com polêmicas ferruginosas. O Diego Rivera continua sendo o grande mestre da pintura e da fabulação. Neruda diz que os poetas jovens pediram um recital de sua poesia e enviaram um telegrama a Ubico solicitando a autorização. Já os escritores exilados de todos os países foram acampados sob a liberdade mexicana enquanto a guerra se prolongava na Europa. Retrata sobre sua relação e as suas memórias do México.

8- *Patria en tinieblas*: Neruda narra quando subiu até as ruínas de Machu Picchu e de lá sentiu uma sensação boa para a continuação de seu canto, daí nasceu seu poema “Alturas de Machu Picchu”. González Videla se comprometeu a fazer justiça e atraiu grande simpatia, foi nomeado chefe de propaganda com intuito de levar sua campanha a todas as partes do território, porém visto mais detalhado um produto da cozinha política. Os discursos de Neruda acabaram tornado violentos e a sala bastante cheia, foi pedida a cassação e ordenou a polícia a detenção, foi nesse período que terminou o livro Canto General.

9- *Principio y fin de un destierro*: retrata em 1949, convidado pela primeira vez à União Soviética pelas comemorações do centenário de Puskin. E o país soviético muda constantemente e constroem-se imensas cidades e canais. No ano seguinte, em 1950 viaja para a Índia de forma acidental. Foi solicitado por Juliot Curie com finalidade de ser encarregado para uma missão: viajar para Nova Délhi para verificar opiniões políticas e fortificar o movimento indiano pela paz. Neruda visita à China depois da revolução e Ehrenburg tinha chegado até Berlim com o Exército Vermelho.

10- *Navegación con regreso*: retrata uma memória de quando morava em Isla Negra que tinha um parente senador foi passar alguns dias na casa dele depois de ter vencido as eleições, queria fazer uma festa e assar um carneiro à moda do campo do Chile e pediram outro carneiro para o dia seguinte, remete a situação daquele todo processo do animal na janela amarrado e ele chorando a madrugada toda, ficou marcado essa memória familiar. Ademais foi convidado para um congresso da paz que se reunia em Colombo, na ilha do Ceilão. Em Pequim foi recebido por Tien Ling, quem era responsável pelo comitê de escritores e designado a acolher a Jorge Amado e ao Neruda.

11- *La poesía es un oficio*: Fala sobre a questão da poesia ter o privilégio independente das guerras, revoluções e movimentos sociais. Por poder expressar seus sentimentos e memórias em um papel e serem publicados para todos verem. Neruda fica impressionado de como tudo aconteceu pois se via um jovem como diz “poeta estudantil” de capa escura, magro e desnutrido e cresceu e readquiriu seu tom de luta e de libertação. Traz à tona a oralidade no poema com uma invenção moderna e uma fraude eleitoral, onde também reflete sobre a sua obra. Muitos críticos recorrem a Neruda para estudar e expressar uma análise de sua poesia.

12- Na última parte, *Patria dulce y dura*: Neruda diz que os próprios extremistas são os espiões, veem a partir de agentes adversários, assalariados da polícia e alguns cumprem missões especiais de provocação ou só de observação paciente. Fala um pouco sobre a vida política na qual está sempre inserido e como a solidão e a multidão sempre estarão presentes, mas que aprendeu muito com a solidão. Conta da experiência de seu retorno ao Chile, empolgado com aquela vegetação da primavera, a qual cobria os muros da cidade. Allende surge ao poder como candidato possível de toda a Unidade Popular e o Golpe de Estado de 1973.

2. CONFIESO QUE HE VIVIDO EM TRADUÇÃO.

2.1 Neruda e sua relação com o Brasil

Segundo Marcelo Ferraz de Paula, “Pablo Neruda funda sua poesia como um grito martelando incisivamente sobre a paralisia entre as relações do Brasil com o restante da América Hispânica” (2009). Ademais, estudo comparativo das traduções de poesia publicadas no Brasil mostra que Pablo Neruda foi poeta hispano-americano mais traduzido durante o século XX no Brasil (ASEFF, 2018 b, s/p).

A primeira vez que Neruda foi traduzido no Brasil teria sido em 1938, quando a Revista Acadêmica dos estudantes de Direito do Rio de Janeiro publicou uma homenagem de Neruda a Federico García Lorca, que havia sido fuzilado em 1936 durante a Guerra Civil Espanhola. Essa foi a primeira relação de Neruda diretamente com o Brasil.

Conforme Aseff (2018, p. 125) Neruda foi o poeta com maior número de títulos traduzidos nessas cinco décadas, chegando a rivalizar com poetas de línguas e literaturas mais influentes, como a inglesa. Para Paula

Neruda faz questão de se mostrar poeta do Brasil – na medida em que se proclama poeta da América. Dentro desse projeto de integração, ele não se limita a conchamar em versos a união desses países – o que seria apenas a encenação demagógica de um sonho mítico e utópico – mas, além da poesia, utiliza sua fama internacional para mediar um produtivo intercâmbio com autores brasileiros, não só divulgando os poetas do nosso país, como também fixando seu nome como um dos autores mais familiares dos escritores brasileiros e, provavelmente, o autor estrangeiro mais citado na literatura de nosso país (PAULA, 2009, p. 187).

Em 1945, foi convidado para participar do comício em homenagem a Luís Carlos Prestes, no estádio Pacaembu (São Paulo), e acaba lendo no comício para milhares de pessoas um poema que escreveu pouco antes do discurso dedicado a Prestes (NERUDA, 1979, P. 312). Assim referente a passagem do poeta ao Brasil em 1945, Marcelo Paula diz que: o frisson causado pelo futuro Nobel chileno foi estrondoso; abriu muitas portas e marcou o início de amizades duradouras com diversos escritores brasileiros (PAULA, 2009, p. 190-191).

Segundo Aseff, “a visita do poeta ao Brasil [em 1945] consolidou vínculos e deu início a novos relacionamentos com intelectuais, artistas e políticos brasileiros” (p. 131). O primeiro livro de Neruda publicado no Brasil saiu pela Livraria Martins Editora, que também publicava as obras de Jorge Amado, e que lançou *20 poemas de amor e uma*

canção desesperada em 1946 (ASEFF, 2018, p. 131). Segundo Franco, trata-se do segundo livro do poeta, lançado originalmente em 1924, de poesia romântica e subjetiva, de grande potencial popular (FRANCO, 2002, p. 257).

Em 1954 Neruda retorna ao Brasil, vai a Goiânia com o intuito de participar do Primeiro Congresso Nacional da Cultura, organizado por Jorge Amado. Ele respeitava os autores para além da militância e da atuação poética e criava laços de amizade com a maioria deles, independente da situação, padrões, mas sempre comprometido com a sua realidade.

Nessa perspectiva, segundo Paula (2009, p.188) esclarece:

Ao papel combativo, à familiaridade com que o poeta se comunica com os brasileiros e pelo ímpeto em carregar a bandeira da América unida. E, talvez o mais importante, sua imagem como poeta modelo: a celebridade e o reconhecimento como artista qualificado, o êxito perante um público vasto, inclusive disseminado entre segmentos populares almejados por todos os escritores engajados do período, e sua imagem combativa, enfim, traços que alçavam Neruda à condição de espelho para nossos literatos - confusamente divididos entre a busca de uma poesia popular, de cunho social, e a elaboração artística mais refinada. (PAULA, 2009, p.188).

Nos anos de 1960, Neruda volta a figurar no campo literário brasileiro, pois em janeiro de 1962, a revista *O Cruzeiro Internacional* publica reportagem com o título “Memórias e recordações de Pablo Neruda: as vidas do poeta” (NERUDA, 1978, p.356). E em 1968 retorna ao Brasil para participar da inauguração de um monumento a Frederico García, com um grande amigo, logo em seguida visita outras regiões do país também.

2.2 A trajetória da tradução de *Confesso que vivi*

A tradução *Confesso que vivi* foi publicado pela primeira vez em Portugal pelas Publicações Europa-América, em abril de 1975. No Brasil foi lançada pela editora Difel (Difusão Editorial S.A.) em janeiro de 1977 e até hoje é relançada, em tradução feita por Olga Savary, que desde os anos 1960, traduzia várias obras poéticas, a maioria de Pablo Neruda, além de ensaios, romances e dramas. A Difel tinha sedes no Rio de Janeiro e em São Paulo.

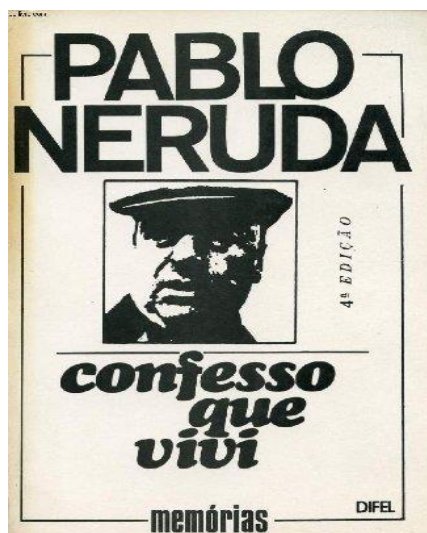


Figura 1: Capa das primeiras edições de Confesso que vivi da editora Difel

Sobre a escolha dos tradutores para traduzir a poesia de Neruda, Pinheiro Machado, que é editor da L&PM, a editora que lançou o maior número de obras traduzidas de Neruda no Brasil, afirmou que “o critério editorial foi muito rigoroso na edição de Neruda no Brasil” (ASEFF, 2018, p. 134). O editor afirma que a casa decidiu encomendar as traduções somente para poetas. Seu maior orgulho foi ter “conquistado” Paulo Mendes Campos para o time de tradutores.

A editora Difel, na época, utilizou a propaganda como ferramenta para divulgar o lançamento em jornais, conforme se vê na imagem do *Jornal do Brasil*, do Rio de Janeiro, de 9 de janeiro de 1977, que anuncia para o dia seguinte o lançamento do livro. Dar ênfase nessa divulgação com o lema “Amanhã, na sua livraria” como forma de trazer o público próximo ao autor com intuito de, além do próprio marketing para as vendas, trazer mais leitores para perto dele mesmo.



Figura 2: *Fac-símile* Jornal do Brasil, 9 de janeiro de 1977

No dia 16 de janeiro do mesmo ano, a editora Difel publica outra publicidade no jornal referente a *Confesso que vivi*, na qual aborda vários aspectos da personalidade de Pablo Neruda, sendo o objetivo aparente dessa publicidade dar destaque para a tradutora Olga Savary. Destaco a importância deste gesto, pois até hoje muitas vezes o tradutor não é citado. A estratégia de venda do livro parece ser chamar a atenção dos leitores para Pablo Neruda e a sua história de vida. Ademais, não se limita a citar a sua influência como alguém ligado a política, mas toda a sua história.

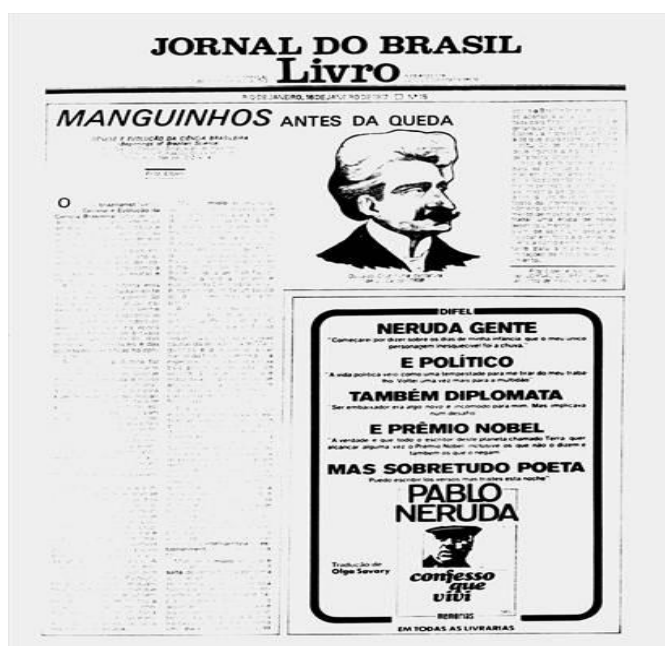


Figura 3: *Fac-símile* Jornal do Brasil, 16 de janeiro de 1977.

Em 1978, ou seja, um ano depois do lançamento, a editora Difel já havia lançado seis edições. Isso evidencia o sucesso do lançamento, o interesse dos leitores e também pode indicar certo prestígio da tradutora.

Hoje, os direitos da obra estão com a editora Bertrand Brasil, do grupo Record. Em julho de 2019, já estava na 40ª edição. No entanto, conforme dito acima, a L&PM foi a editora que publicou mais obras de Neruda no Brasil no século XX e XXI. Das 38 traduções de Neruda, 18 foram lançadas pela L&PM, seguida pela Bertrand Brasil, com cinco traduções, e pela Difel, com quatro lançamentos (ASEFF, 2018, s/p).

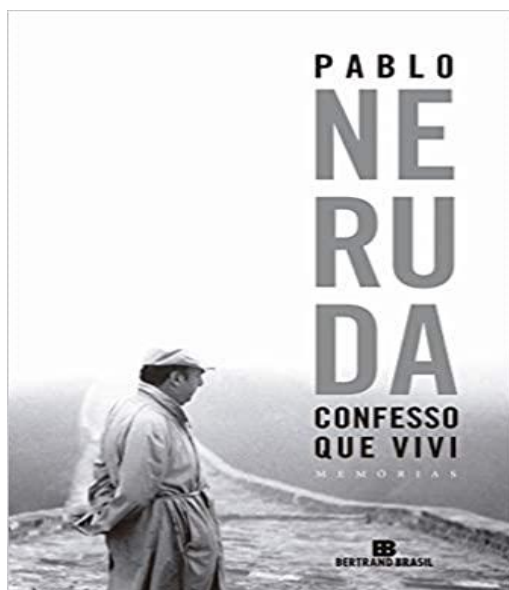


Figura 4: Uma das capas da edição da Bertrand Brasil

Com uma nova capa, a edição da Bertrand Brasil conta com 504 páginas. Conforme pode-se verificar no site da Amazon.com, esta tradução segue no ranking das biografias mais vendidas no mês de setembro de 2022, sendo a nº 15,102 em livros, nº 40 em Biografia dos Autores, nº 146 em Memórias, sinal da força desta obra em tradução.¹

Já são 45 anos que esta tradução segue em circulação no mercado editorial brasileiro. A tradução Olga Savary e Luís Cabral (segunda pessoa que assina a tradução de Bertrand, provavelmente alguém que fez a revisão desta tradução).

2.2 Olga Savary: poeta e tradutora

Segundo diz Antoine Berman (1995), “ir até o tradutor” é um momento metodológico essencial para a crítica de tradução. Por este motivo, neste subcapítulo, vamos conhecer um pouco da trajetória da tradutora de *Confieso que he vivido* ao português do Brasil.

A poeta-tradutora Olga Savary, nascida em Belém do Pará em 1933, morou a maior parte da vida no Rio de Janeiro. Filha de pai russo e mãe paraense, se orgulhava de ter

¹ Fonte: <https://www.amazon.com.br/Confesso-que-vivi-Pablo-Neruda/>

uma bisavó materna de origem indígena. Ela publicou seu primeiro livro de poesia, *Espelho Provisório*, em 1970 e mais tarde lançou: *Sumidouro* (1977), *Altaonda* (1979), *Magma* (1982), *Natureza Viva* (1982), *Hai-Kais* (1986), *Linha d'água* (1987), *Berço Esplendido* (1987), *Retratos* (1989), *Rudá* (1994), *Éden Hades* (1994), *Morte de Moema* (1996), *Anima Animalis* (1996), *O olhar dourado do Abismo* (1997) e *Repertório Selvagem* (1998).

Além de poeta, foi tradutora, contista e romancista. Conforme pode-se ver no *Dicionário de Tradutores Literários no Brasil* (DITRA/UFSC, Olga traduziu mais de 40 obras, sendo que

a maioria é do espanhol e há algumas do inglês, francês e, indiretamente, do holandês, do japonês e do hindi (através do espanhol). Traduziu oito obras de Pablo Neruda e cinco de Octavio Paz, além de outras de autores diversos, sobretudo hispano-americanos. Quinze são de poesia, oito são romances, seis ensaios e o resto inclui novelas, peças teatrais, memórias, contos, entrevistas etc., além de traduções técnicas encomendadas pela Fundação Getúlio Vargas na área de arquitetura e urbanismo (CARDELLINO; COSTA, s/p).

A maioria das traduções de fato veio da língua espanhola, mas não tinha preferência por esta língua, foi uma casualidade. Mas também traduzia muitos trabalhos do inglês e do francês. Traduzir para ela foi quase que automático desde que começou a escrever. Iniciou traduzindo haicais depois começou a traduzir profissionalmente pois além disso gostava de se desafiar. Desde os anos 1960, traduzia várias obras poéticas, a maioria de Pablo Neruda, além de ensaios, novelas e dramas. Olga também ficou conhecida por ter sido a primeira mulher brasileira a lançar um livro de poemas eróticos, em 1982. Entre 1975 e 1987 traduz obras de Jorge Semprúm, Julio Cortázar, Mario Vargas Llosa, Octávio Paz, Pablo Neruda e Román Cano. Em 1977 conquista o prêmio de Poesia concedido pela Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA), pelo livro *Sumidouro*.

Segundo o crítico Felipe Fortuna, “ao estreiar numa década violenta da história política do país, Olga Savary atravessou-a com a delicadeza de uma linha d'água no papel, sem se permitir a poesia engajada: ela é, de fato, poeta dos elementos, das formas naturais, das pequenas elegias”. Savary acumulou vários dos principais prêmios nacionais de literatura entre eles o Prêmio Jabuti de Autor Revelação, pelo livro *Espelho Provisório*, concedido pela Câmara Brasileira do Livro (1971), o Prêmio de Poesia, pelo livro

Sumidouro, concedido pela Associação Paulista de Críticos de Arte (1977), e o Prêmio Artur de Sales de Poesia, concedido pela Academia de Letras da Bahia pelo livro *Berço Esplêndido* (1987). Recebeu também o Prêmio Jabuti de Tradução da Câmara Brasileira do Livro por *Como água para chocolate*, de Laura Esquivel. Colaborou com vários jornais e revistas do Brasil e do exterior. Teve também alguns de seus poemas musicados pelo compositor e intérprete Madan, Pedro Luiz das Neves (1961 - 2014), como "Çaiçuçáua", "Pele" e "Geminiana".

Em sua última entrevista, concedida à Rosita Ueno, Olga Savary com seus 84 anos, contou sobre sua trajetória como tradutora com histórias irônicas e espirituosas. Nessa ocasião, disse: “se você não é escritor, se você não é poeta, principalmente poeta, você não tem condição de traduzir poesia” ou seja traz uma ideia de que precisa ter flexibilidade para encarar e depois traduzi-la. Ademais na própria entrevista recorda também sua primeira tradução de Pablo Neruda que foi aos 17 anos e como lidou com aquela escolha. Segundo Olga Savary conta, “eles não queriam reiterar o mesmo trabalho, o que eu acho uma bobagem, porque se você faz uma tradução, outra pessoa faz e eu faço, torna-se interessante, você tem mais de uma escolha, pode comparar uma tradução com a outra” (UENO, 2019, p. 308).

Olga Savary foi membro Titular da Comissão da Liberdade de Imprensa e Direitos Humanos da Associação Brasileira de Imprensa e foi presidente do Sindicato de Escritores do Estado do Rio de Janeiro também.

Dentre 1960-2009 aparecem quatorze traduções suas do gênero poesia, fato que a situa como uma poeta-tradutora razoavelmente produtiva (ASEFF, 2018, s/p). De Pablo Neruda, traduziu: *Ainda* (José Olympio, 1971); *Livro das perguntas* (L&PM, 1980); *Incitação ao nixonicídio e louvor da revolução chilena* (Francisco Alves, 1980); *A rosa separada* (L&PM, 1981); *Elegia* (L&PM, 1981); *O coração amarelo* (L&PM, 1982); *Barcarola* (L&PM, 1983). Traduziu ainda a antologia *Haicais de Bashô* (Hucitec, 1989) e *Sendas de Oku*, de Bashô (Roswitha Kempf, 1983); a antologia *O livro dos haicais* (com haicais de Bashô, Issa e Shiki), *Poemas do Rio*, de Nahuel Santana (Estrada, 1977), *Mosaicos*, de Edison Simons (Rio Arte Record 1986), 23 poemas de Octavio Paz (Roswitha Kempf, 1983) e a antologia *Poetas Holandeses* (Rotterdam: Poetry International).

Olga Savary faleceu em 2020, aos 86 anos, em decorrência de complicações derivadas do novo coronavírus.

CAPÍTULO 3: ANÁLISE DA TRADUÇÃO DO CAPÍTULO 11

Analisar criticamente uma tradução não é algo simples, pois envolve muita responsabilidade. Elvira Aguillera afirma que:

Tratar de juzgar una traducción es quizá uno de los aspectos más controvertidos y arriesgados dentro de la propia disciplina, debido a que es fácil caer en la subjetividad, amparado en el criterio individual, y olvidarse de las razones o factores que han podido determinar el resultado del proceso de traducción (AGUILLERA, 1999, p. 53).

Nosso objetivo neste trabalho não foi fazer um julgamento de valor, mas sim uma análise das estratégias de tradução que mais se destacam no trabalho de Olga Savary. Para isso, nossa metodologia até aqui seguiu os seguintes passos:

- A) estudo do autor, Pablo Neruda, e de sua obra;
- B) pesquisa sobre as relações do poeta com o Brasil, para justificar o interesse que a sua autobiografia despertou no país;
- C) pesquisa sobre a obra estudada e sobre a sua publicação no Brasil e as estratégias para a sua divulgação;
- D) pesquisa sobre a tradutora;
- E) leitura da obra traduzida e escolha de um dos capítulos para realizar a análise da tradução;

Neste capítulo, a metodologia seguida foi a realização de um cotejo entre o original e a tradução do capítulo selecionado e, em seguida, a análise de alguns aspectos da tradução que nos chamaram a atenção.

Escolhemos o capítulo 11 por ser um capítulo em que Neruda fala de poesia, dos críticos, de sua vida como poeta, da originalidade, da sua relação com os livros e com outros poetas, como Gabriela Mistral e Vicente Huidobro.

Ao fazer o cotejo, percebe-se que Olga Savary, nesta obra, realiza uma tradução em que predomina a estratégia de tradução literal. Para Vinay e Darbelnet (apud BARBOSA, 1990, p 23), a tradução literal é um tipo de tradução direta e, segundo os teóricos, é um procedimento técnico possível quando as línguas são bastante semelhantes. Esse procedimento, ainda segundo Vinay e Darbelnet, “deve ser usado sempre que seu resultado for um texto correto e que respeite as características formais, estruturais e estilísticas da língua da tradução” (BARBOSA, 1990, p. 27).

Nos exemplos a seguir, é possível perceber que Savary foi literal do ponto de vista da sintaxe do espanhol e também do léxico.

Um dos problemas identificados é quando a tradutora mantém a posição do adjetivo igual a do original, como no trecho “[...] sentados em caixotes ou em improvisados bancos de madeira”, quando em português a ordem mais natural seria “[...] em bancos de madeira improvisados”.

Original	Tradução
Sentados en cajones o en improvisados bancos de madera, unos cincuenta hombres me esperaban	Sentados em caixotes ou em improvisados bancos de madeira, uns cinquenta homens me esperavam (NERUDA, 1979, p. 257).

Aqui trazemos mais dois exemplos sobre o uso de adjetivos:

Original	Tradução
Al día siguiente, en vez de las nuevas y fabulosas revelaciones que prometían la víspera, apareció en todas las primeras páginas mi indignado y desgarrado poema.	No dia seguinte, em vez de novas e fabulosas revelações prometidas na véspera, apareceu em todas as primeiras páginas o meu indignado e desabrido poema (NERUDA, 1979, p. 260).
Por eso no me extraña que esclarecidos ensayistas semanales se preocupen de mi bienestar material, aunque el personalismo no debiera ser temática crítica.	Por isso não estranho que esclarecidos ensaístas semanais se preocupem com meu bem-estar material, ainda que a vida particular não devesse ser objeto da crítica (NERUDA, 1979, p. 267).

Outro problema encontrado foi a manutenção de palavras que existem nas duas línguas com o mesmo significado, porém a sua frequência de uso é diferente, como no exemplo a seguir.

Original	Tradução
Nunca pensé, cuando escribí mis primeros solitarios libros, que al correr de los años me encontraría en plazas, calles, fábricas, aulas, teatros y jardines, diciendo mis versos. He recorrido prácticamente todos los rincones de Chile, desparramando mi poesía entre la gente de mi pueblo.	Nunca pensei, quando escrevi meus primeiros livros solitários, que com o passar dos anos me encontraria em praças, ruas, fábricas, salas de aula, teatros e jardins, dizendo meus versos. Percorri praticamente todos os rincões do Chile, derramando minha poesia entre a gente de meu povo. (NERUDA, 1979, p. 257).

A entrada “rincón”, no *Diccionario da Real Academia Española*, traz os seguintes significados:

1. m. Ángulo entrante que se forma en el encuentro de dos paredes o de dos superficies.
2. m. Escondrijo o lugar retirado.
3. m. Espacio pequeño. *Cada aldeano posee un rincón de tierra.*
4. m. Residuo de algo que queda en un lugar apartado de la vista. *Quedan todavía algunos rincones de correspondencia por repartir.*
5. m. coloq. Domicilio o habitación particular de alguien.
6. m. rur. Arg., Col., Hond. y Ur. Porción de terreno, con límites naturales o artificiales, destinada a ciertos usos de la hacienda.

Já o dicionário *Houaiss* traz as seguintes definições para “rincão”:

- 1 lugar afastado, sítio longínquo; recanto
- 2 (1875) **ARQ** canto ou ângulo interior de uma construção
- 3 (1884) **CONSTR** peça de madeira que, na armação do telhado, ocupa a posição da aresta deste ângulo; guieiro, espigão
- 4 (1898) **B** lugar abrigado, cercado de matas, capões e/ou rios
- 5 (1905-1910) **ARQ** moldura redonda e estreita, cuja seção transversal se assemelha a uma meia circunferência; bareta, meia-cana
- 6 (1924) **CONSTR** calha formada pela convergência de dois panos desnivelados de telhado, destinada a escoar a água da chuva
- 7 **CONSTR** ângulo reentrante de um telhado
- 8 **CNT** em obras de cantaria, aprofundamento que se faz nos ornatos
- 9 **ARM** estria, sulco nas paredes interiores das armas **us.** em artilharia

Ou seja, as definições de número 2 no *Diccionario da RAE* e a primeira definição do *Houaiss* coincidem. No entanto, creio que a palavra “rincão” é menos comum no Brasil do que “rincón” nos países de fala hispânica.

Também no exemplo abaixo, seria mais natural ter traduzido “comestibles” por alimentos.

Original	Tradução
Allí llegan al amanecer los infinitos carros, carretones, carretas y camiones que traen las legumbres, las frutas, los comestibles , desde todas las chacras que rodean la capital devoradora. Los cargadores —un gremio numeroso, mal pagado y a menudo descalzo— pululan por los cafetines, asilos nocturnos y fonduchos de los barrios inmediatos a la Vega.	Chegam ali ao amanhecer os infinitos carros, carretas, carroças e caminhões que trazem os legumes, as frutas, os comestíveis , de todas as chácaras que rodeiam a capital devoradora. Os carregadores -uma comunidade numerosa, mal paga e em geral descalça-pululam pelos café, albergues noturnos e tascas dos bairros próximos à Vega. (NERUDA, 1979, p. 257)

No exemplo a seguir, a opção da tradutora foi a de traduzir *desgraciado* por *desgraçado*, quando seria mais adequado ao contexto dizer “infeliz”:

Original	Tradução
—Qué desgraciado soy! Estoy frente al poeta que tanto admiro y es él quien me echa en cara lo miserable que soy!	—Que desgraçado que eu sou! Estou diante do poeta que tanto admiro e é ele quem me lança na cara o miserável que eu sou! (NERUDA, 1979, p. 261)

No entanto, em alguns casos em que, na nossa opinião, a tradução poderia ser literal devido ao estilo da escrita de Neruda, Savary opta por alterar a palavra, como no exemplo seguinte:

Original	Tradução
Todos me miraban con los ojos carbónicos y estáticos del pueblo de mi país.	Todos me olhavam com os olhos negros e estáticos do povo do meu país (NERUDA, 1979, p. 257)

Por vezes, a literalidade deixou mais difícil a compreensão do texto, como vemos neste exemplo:

Original	Tradução
Cuando al campeón derrotado lo sacaban como a un saco, y de las mesas nos tendían botellas, y las bailarinas nos sonreían entusiasmadas, el gigantón que había dado el golpe de gracia quiso compartir	Quanto ao campeão derrotado, arrastavam como a um saco. Das mesas nos estendiam garrafas e as bailarinas nos sorriam

<p>justificadamente el regocijo de la victoria. Pero yo lo apostrofé catoniano: —Retírate de aquí! Tú eres de la misma calaña!</p>	<p>entusiasmadas. O grandalhão que tinha dado o golpe de misericórdia quis compartilhar justificadamente com o regozijo da vitória mas eu o apostrofei, catoniano: -Retira-te daqui! Tu és da mesma laia! (NERUDA, 1979, p. 261)</p>
---	--

Segundo o dicionário da *RAE*, apostofrar significa “Dirigir apóstrofes a alguém”. Já apóstrofes significa: “Interpelación vehemente dirigida en segunda persona a una o varias, presentes o ausentes, vivas o muertas, o a seres abstractos, a cosas inanimadas, o a uno mismo”. Ou seja, apóstrofe é algo como um insulto, ofensa, recriminação. Já catoniano viria de “catón, que, segundo o dicionário da *RAE*, significa “censor severo”. O significado de apostrofar em português é igual ao do espanhol. Segundo o *Houaiss*, “dirigir apóstrofe a afrontar, interpelar (alguém), dirigindo-lhe palavras de injurias”.

Ou seja, a tradutora poderia ter tornado mais simples a compreensão do texto, traduzindo o trecho como: “Mas eu o censurei severamente”, entre outras opções possíveis.

No capítulo analisado, também identificamos dois erros: um de pontuação e outro de informação. Sobre a pontuação, verificamos em mais de uma edição da Difel que o travessão é usado no texto em português da maneira espanhola, colado ao texto que segue, sendo que no português o correto é dar um espaço entre os elementos. No entanto, acreditamos que esse erro não pode ser atribuído à tradutora, pois quando ela fez esta tradução, na década de 1970, os tradutores datilografavam os trabalhos e o texto provavelmente era composto na editora antes de ser impresso. Também verificamos que as novas edições da Bertrand Brasil corrigiram esse erro.

Outro erro identificado foi o título do livro *Cantos de Maldoror*, do poeta franco-uruguaio Isidore Ducasse, citado na página 266. O título da obra foi grafado como “contos”, sendo que a obra é de poesia (cantos). Segundo checamos, o erro segue constando da 35ª edição da Bertrand Brasil, de 2011 (NERUDA, 2011, p 305).

Para finalizar, destacamos que a técnica da tradução literal é a que predomina no capítulo analisado, mas obviamente não é a única usada. Por exemplo, para traduzir

uma expressão idiomática que surge no capítulo 11: “disparar pelos a la sopa”, Savary faz uso da equivalência e traduz da seguinte forma:

Original	Tradução
<p>A los críticos que parecen reprochar a los poetas un mejor nivel de vida, yo los invitaría a mostrarse orgullosos de que los libros de poesía se impriman, se vendan y cumplan su misión de preocupar a la crítica. A celebrar que los derechos de autor se paguen y que algunos autores, por lo menos, puedan vivir de su santo trabajo. Este orgullo debe proclamarlo el crítico y no disparar pelos a la sopa.</p>	<p>Aos críticos que parecem reprovar nos poetas um nível melhor de vida, eu os convidaria a se mostrarem orgulhosos de que os livros de poesia são impressos, são vendidos e cumprem sua missão de preocupar a crítica, a celebrarem que os direitos autorais sejam pagos e que alguns autores pelo menos possam viver de seu trabalho. Este orgulho o crítico deve proclamar e não cuspir no prato em que come (NERUDA, 1979, p. 267).</p>

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho surgiu, a princípio, da ideia de conhecer melhor a autobiografia do poeta chileno Pablo Neruda e a sua relação com o Brasil, que eu pouco conhecia e que acabei me sentindo familiarizado com as histórias de suas memórias.

Para realizar o estudo crítico da tradução de *Confieso que he vivido*, de Pablo Neruda, houve a necessidade de traçar o perfil da tradutora Olga Savary. A partir de trechos selecionados, que consideramos significativos da tradução, foram observadas algumas das estratégias utilizadas pela tradutora. Um dos problemas identificados durante a leitura e o cotejo do original e da tradução do caderno 11, capítulo escolhido para análise, foi o fato da tradutora geralmente manter igual ao original a posição dos adjetivos. A literalidade na escolha das palavras também deixou o texto mais difícil de compreender, como no exemplo do “apóstrofe catoniano”. Outro problema identificado nas edições da Difel foi o uso do travessão, que é usado no texto em português da maneira espanhola, colado ao texto que segue. Esse problema foi revisado somente pelas edições do livro impresso pela editora Bertrand Brasil (2011).

Com isso, além de se ter analisado a vida e obra de Neruda e pesquisado sobre a poeta-tradutora Olga Savary, identificou-se as possibilidades de tradução e os desafios enfrentados pela tradução. Verificamos que o texto em português causa algumas estranhezas por conta do vocabulário muito literal utilizado pela tradutora. Nesse ponto, ficou claro que a tradução vai muito além de interpretações, mas precisa de um conjunto de técnicas para contribuir e entregar um texto acessível para todos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA Literaria Carmen Balcels. Disponível em: <https://www.agenciabalcels.com/autores/obra/pablo-neruda/confieso-que-he-vivido-memorias/>

AGUILLERA, Elvira Cámara. Hacia una traducción de calidad. Técnicas de revisión y corrección de errores. Madrid: Grupo Editorial Universitario, 1999.

ANÚNCIO de lançamento da edição de Confesso que vivi da Difel. Reimpressão *fac-similar*. Jornal do Brasil. Rio de Janeiro: 9 de janeiro de 1977.

ANÚNCIO de publicidade do livro Confesso que vivi da editora Difel. Reimpressão *fac-similar*. Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, 16 de janeiro de 1977.

ASEFF, Marlova. *Catálogo da Poesia Traduzida No Brasil (1960-2009)*. 1ª Edição. Edição do autor. Brasília, 2018 (b).

ASEFF, Marlova. Pablo Neruda e a tradução de poesia de hispano-americana no Brasil. In: PEREIRA, Germana Henriques; VERÍSSIMO, Thiago (Orgs). *Historiografia da Tradução: Tempo e Espaço Social*. Volume 4. Campinas: Pontes, 2018. P. 125-148.

BARBOSA, Heloisa Gonçalves. *Procedimentos técnicos da tradução*. Campinas, SP: Pontes, 1990.

BERMAN, Antoine. *Pour une critique des traductions: John Donne*. Paris: Éditions Gallimard, 1995.

BONACORCI, Ricardo. Confesso que vivi, as memórias de Pablo Neruda. In Bonas Histórias. Blog de literatura, cultura e entretenimento. 25 de jul. de 2016. Disponível em <https://www.bonashistorias.com.br/single-post/2016/07/25/livros-confieso-que-vivi-as-memorias-de-pablo-neruda>. Acesso em 5 de agosto de 2022.

BRANDÃO, Lucas. A poesia chilena de Pablo Neruda. *Comunidade Cultura e Arte*. 2017. Disponível em <https://comunidadeculturaearte.com/vida-e-obra-de-pablo-neruda/>. Acesso em agosto de 2022.

CARDELLINO, Pablo; COSTA, Walter. Olga Savary [verbete]. Dicionário de Tradutores Literários no Brasil. Disponível em <https://dicionariodetradutores.ufsc.br/pt/OlgaSavary.htm>

CONFESSO que vivi, de Pablo Neruda. Site Amazon.com.br. Acesso em: 18 de abril de 2022.

DICCIONARIO de la Real Academia Española. Disponível em: <https://www.rae.es/>

FORTUNA, Felipe. As formas da água (sobre a poesia de Olga Savary). Poesia e Prosa [site]. Disponível em <http://www.felipefortuna.com/as-formas-da-cgua-sobre-a-poesia-de-olga-savary/>

FRANCO, Jean. *Historia de la literatura hispanoamericana*. Barcelona: Ariel, 2002.

HOUAISS, Antônio. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro, Ed. Objetiva, 2001.

MORTE de Neruda eterniza suspeita de que foi assassinado. In Blog Meio Norte. 2020. Disponível em <https://www.meionorte.com/blogs/memoria/morte-de-neruda-eterniza-suspeita-de-que-foi-assassinado-347371>.

NERUDA, Pablo. *Confesso que vivi*. Tradução de Olga Savary. 35 edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

NERUDA, Pablo. *Confesso que vivi*. Tradução de Olga Savary. Rio de Janeiro, Difel, 1979.

OLGA Savary. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2022. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa22054/olga-savary>. Acesso em: 21 de abril de 2022. Verbete da Enciclopédia.

PAULA, Marcelo Ferraz de. Neruda no Brasil; o Brasil em Neruda. *Cadernos de Letras da UFF*. Dossiê: Diálogos Interamericanos; N. 38, 2009, pp. 185-203.

SEIS fatos sobre a vida do escritor chileno Pablo Neruda. Site Revista Galileu. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Cultura/noticia/2018/09/6-fatos-sobre-vida-do-escritor-chileno-pablo-neruda.html>.

SOUZA, Eliane Barbosa. Pablo Neruda: vida e obra. Site Sua Pesquisa, 12/1/2022. Disponível em https://www.suapesquisa.com/biografias/pablo_neruda.htm. Acesso em 21 de janeiro de 2022.

UENO, Rosa Maria Severino. ENTREVISTA COM OLGA SAVARY. *Cadernos de Tradução*, v. 39, n. 2, p. 305-315, 2019. Disponível em: http://scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-79682019000200305. Acesso em: 23 jan. 2020. Acesso em: 18 de abril de 2022.

VIDA e obra de Pablo Neruda. Site Comunidade Cultura e Arte. Disponível em: <http://www.comunidadeculturaearte.com/vida-e-obra-de-pablo-neruda/>.